

LESÃO DE REABSORÇÃO DENTÁRIA FELINA – RELATO DE CASO

GOMES, Ana Elisa Figueiredo.¹

ALVES, Daniele Cristina.²

TURMINA, Daiane Cristine Banaszkeski.³

MANTOVANI, Rafael Bruno Costanaro⁴

RIBEIRO, Rodrigo Neca⁵

RESUMO

Foi atendido no Centro de Especialidades Dimevet um felino apresentando hiporexia, halitose e gengivas congestas. Ao realizar a anamnese e exame físico de cavidade oral, o felino foi previamente diagnosticado com lesão de reabsorção dentária felina, para concretização do diagnóstico o felino foi submetido à anestesia e radiografia intra-oral. A partir do diagnóstico foi realizada a exodontia dos dentes acometidos devolvendo a qualidade de vida ao animal.

PALAVRAS-CHAVE: lesão, reabsorção dentária, felinos, exodontia.

1. INTRODUÇÃO

A lesão de reabsorção dentária felina é uma doença comum que acomete as estruturas odontológicas dos gatos domésticos e pode desenvolver em qualquer lugar na superfície da raiz do dente, onde ocorre um processo destrutivo das estruturas dentárias, podendo levar a perda total dos dentes acometidos. A prevalência da reabsorção dentária pode variar entre vinte e cinco a setenta e cinco por cento nas diversas populações de felinos (LOBPRISE & DODD, 2019; OLIVEIRA, 2013).

Por se tratar de uma lesão progressiva, o tratamento da lesão de reabsorção dentária felina consiste na extração dos dentes acometidos, visto que devolve a qualidade de vida do animal. (CARVALHO, 2009).

O intuito desse trabalho é dissertar sobre um relato de caso do atendimento a um felino diagnosticado e submetido ao tratamento de lesão de reabsorção dentária felina, que ocorreu no Centro de Especialidades DIMEVET em Cascavel, Paraná.

¹Discente Ana Elisa Figueiredo Gomes, acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. Cascavel – PR. E-mail: anaellisaf@gmail.com.

²Discente Daniele Cristina Alves, acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. Cascavel – PR. E-mail: danielle_alves75@outlook.com.br

³Discente Daiane Cristine Banaszkeski Turmina, acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. Cascavel – PR. E-mail: Daiane.banaszkeski@gmail.com

⁴Docente Rafael Bruno Costanaro Mantovani, professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. Cascavel – PR. E-mail: rafaelmantovani10@gmail.com

⁵Docente Rodrigo Neca Ribeiro, professor do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. Cascavel – PR. E-mail: rodrigonribeiro@hotmail.com

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A lesão de reabsorção dentária felina é uma doença que não possui a etiologia bem definida, mas pode ser associada às diversas causas como excesso de vitamina D e vitamina A, inflamações crônicas, doenças metabólicas ou de cunho endocrinológico, doenças virais que causam imunossupressão como o Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e causas idiopáticas (AZEVEDO, 2008; LITTLE, 2015).

Essa doença se caracteriza por defeito de esmalte, dentina e cemento, comumente por alterações como gengivite, hiperplasia gengival, cálculo e placa bacteriana. Acredita-se que a reabsorção inicia no cemento e na dentina e após no osso alveolar, e esse processo geralmente ocorre oriundo de processos inflamatórios que provocam a reabsorção dos ossos e dentes (CARVALHO, 2009). Os sinais clínicos dos felinos acometidos por lesão de reabsorção dentária consistem em halitose, acúmulo de placa e cálculo, hiperplasia gengival, anorexia, letargia, desconforto bucal, perda de peso e desidratação. A doença clinicamente visível é melhor observada em gatos com idade superior a 4 ou 6 anos, raramente é identificada antes desse período. (LITTLE, 2015).

O diagnóstico de lesão de reabsorção dentária felina é concretizado a partir de sinais clínicos, exame físico inspecionando a cavidade oral e tem como lesão patognomônica a hiperplasia de gengiva inflamada revestindo os dentes, mas se torna indispensável o exame de radiografia intra-oral para obter o diagnóstico fidedigno e avaliação do estágio da doença (CARVALHO, 2009; LITTLE, 2015).

O tratamento indicado é a exodontia dos dentes acometidos com lesões severamente avançadas, para lesões precoces é indicado o uso tópico de fluoreto, (LOBPRISE & DODD, 2019). Pelo fato das lesões serem de ordem progressiva, e a causa da doença ser desconhecida, o tratamento de eleição é a extração dentária e atualmente não há indícios de tratamento conservador efetivo (OLIVEIRA, 2013).

3. METODOLOGIA

O estudo aborda sobre o relato de caso de um felino, da raça Maine Coon, que foi atendido no Centro de Especialidades DIMEVET em Cascavel, Paraná. O animal foi diagnosticado com lesão de

reabsorção dentária felina e recebeu o tratamento odontológico de profilaxia e exodontia conforme citados e correlacionados em literatura.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

No dia 27/01/2020 foi recebido para atendimento um paciente felino de raça Maine Coon, macho, castrado de 3 anos, pesando 6 kg, com exames hematológicos sem alteração, encaminhado de outra clínica para consulta odontológica. Durante a anamnese, o tutor relatou que o paciente apresentava hiporexia, halitose e gengivas congestas. Ao realizar o exame físico, o médico veterinário constatou gengivite grave, acúmulo de cálculos e hiperplasia gengival por possível lesão de reabsorção dentária. A recomendação consistiu na realização de procedimento cirúrgico de profilaxia oral e possível extração dos dentes, pois para confirmar o diagnóstico se torna necessário a radiografia intra-oral, realizada com o animal anestesiado.

O felino foi encaminhado ao pré-operatório para o procedimento cirúrgico e foi submetido a medicação pré-anestésica (MPA) que constituiu em Dexmedetomidina 5 mcg/kg, Cetamina 3mg/kg e Metadona 0,3 mg/kg. Logo que a medicação pré-anestésica teve seu período de latência obtendo o efeito desejado, foi realizada a tricotomia do membro inferior anterior direito para a realização do acesso venoso, após o paciente ser intubado pela técnica de Intubação Oro Traqueal e iniciou-se a administração de Propofol em infusão contínua na dose de 0,1 mg/kg/minuto para a manutenção da anestesia. O estresse pela indução anestésica pode ser evitado ou diminuído pela medicação pré-anestésica que poderá ser aplicada via subcutânea ou intramuscular. A dexmedetomidina é uma ótima opção para medicação pré-anestésica pois produz sedação e analgesia. Um protocolo anestésico adequado inclui um fármaco opióides na MPA e a metadona foi escolhida por seus efeitos analgésicos antes de causar o dano tecidual (LUMB & JONES, 2017).

Iniciou-se o procedimento realizando a radiografia intra-oral constatando a lesão de reabsorção dentária e avaliando a necessidade de extração dos dentes pré- molares e molares. Segundo Little, (200) os dentes mais acometidos geralmente são os terceiros pré-molares mandibulares, mas a doença pode acometer todos os dentes de forma isolada ou em aspecto geral.

Foi realizada a anestesia regional constituindo no bloqueio dos nervos maxilares e mandibulares, a injeção foi realizada com lidocaína 2% sem epinefrina na dose de 1 mg/kg. A anestesia regional possibilita a redução de concentração de anestésico injetado, reduzindo complicações e contribuem

para a recuperação rápida pós cirurgia, a anestesia regional também proporciona analgesia no período pós-cirúrgico ocasionando maior conforto para o paciente (LITTLE, 2012).

O procedimento de exodontia ocorreu primeiro com os dentes pré-molares e molares do lado direito, e em seguida do lado esquerdo. Não houve a necessidade de exodontia dos dentes caninos, pois não estavam acometidos pela lesão de reabsorção dentária. Após as extrações e suturas na gengiva, foi realizada a profilaxia odontológica e polimento dos quatro caninos, encerrando o procedimento. A melhor opção para extração dos dentes dos felinos é a técnica céu aberto, faz-se uma elevação de flape mucoperiostal e inicia a retirada do alvéolo do dente acometido, em seguida é realizada a secção dos dentes que contem raízes múltiplas elevando-os, e é realizada a extração dos dentes, da coroa e raiz, ao final os retalhos são suturados à gengiva palatal com fio absorvível em padrão de pontos simples interrompidos (LITTLE, 2012).

O paciente acordou bem após a anestesia, ficou em observação pelo período de quatro horas e foi liberado com orientação de dieta úmida, prescrição de farmácia humana de Tramadol 100/mg/ml, Amoxicilina com clavulanato 250 mg/ 5ml e prescrição de farmácia veterinária de Periovet spray®. Foi solicitado o retorno em 15 dias para a avaliação pós operatória do paciente onde foi possível constatar melhora significativa ao exame físico, o felino apresentou mucosa gengival normocorada, ausência de inflamação ou doença periodontal. Durante a anamnese o tutor relatou melhora na qualidade de vida do felino, visto que apresentou normorexia, normodipsia, voltou a ser ativo e responsivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lesão de reabsorção dentária felina consiste em uma doença de alta prevalência em gatos domésticos e os sinais tem início a partir dos quatro anos de idade. A reabsorção dentária consiste destruição progressiva das estruturas dos dentes, a etiologia segue desconhecida podendo acometer um ou diversos dentes causando dor, desconforto bucal, hiporexia ou anorexia e consequentemente diminui a qualidade de vida do animal. É importante ressaltar a necessidade de avaliação odontológica em felinos na rotina clínica.

Conclui-se a importância da inspeção bucal e do exame de radiografia para o diagnóstico fidedigno da doença, e que o tratamento de eleição é a exodontia dos dentes acometidos, visto que o tratamento foi efetivo e satisfatório.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, V. L. N. **Lesões de reabsorção odontoclástica felina e sua associação a gatos positivos aos vírus da leucemia (FeLV) e da Imunodeficiência (FIV) felinas.** Lisboa. 2008. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/859/1/Azevedo.pdf>> Acesso em 14 out.2020.

CARVALHO, A. E. N. **Lesão de reabsorção dentária felina.** Belém – PA. 2009. Disponível em: <<https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2019/01/LRDF-Ana-Estelita.pdf>> Acesso em 14 out.2020.

LITTLE, S. E. **O gato – Medicina Interna.** 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 21.

LOBPRISE, H. B.; DODD, J.R. **Wiggs's Veterinary Dentistry: Principles and practice.** 2ed. USA. Wiley Blackwell. 2019. Cap 20, p. 439.

OLIVEIRA, L.C. **Lesão reabsortiva dentária em gatos: Revisão de Literatura.** São Paulo. 2013. Disponível em: <https://www.equalisveterinaria.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Liliana-Camargo-de-Oliveira_-LES%C3%83O-REABSORTIVA-FELINA.pdf> Acesso em 15 out.2020.

RANKIN, D.C. Sedativos e Tranquilizantes. In GRIMM, A. K.; LAMONT, L.A.; TRANQUILLI, W.J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. **Lumb & Jones: Anestesiologia e Analgesia em Veterinária.** 5.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Cap 10. p 188 – 199.